



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos | Empresa Editora: Tip. "União Gráfica", T. do Despacho, 16-Lisboa | Administrador: P. António dos Reis | Redacção e Administração: "Seminário de Leiria,"

CRÓNICA DE FÁTIMA

13 DE FEVEREIRO

Sob o manto da Padroeira

Três lustros são passados depois que o relâmpago precursor das celestes aparições da Virgem bemdita inundou de caudais de luz suavíssima os páramos desertos e áridos da Lourdes Portuguesa.

Desde então, a gloriosa terra de Santa Maria, saindo do profundo letargo em que jazia havia quasi cem anos, sem esperança de humano remédio, foi caminhando, com passos seguros e firmes, numa marcha verdadeiramente prodigiosa, até à fase presente de intensa vitalidade e pujança religiosa de que numerosos e consoladores episódios são ao mesmo tempo o sintoma e o expoente.

Não foi de balde que a Rainha do Céu baixou à Cova da Iria e pousou os seus pés virginais na copa da azinheira sagrada.

Aos humildes videntes, surprezos e embevecidos perante a Visão de celestial beleza, fez avisos e deu conselhos, em colóquios divinos da mais encantadora simplicidade e do mais elevado alcance.

A palavra da misteriosa Aparição, galgando os espaços, chegou a breve trecho aos confins de Portugal e o seu eco, doce como uma esperança, mavioso como uma promessa, foi ouvido com alegria e alvoroço nos quatro cantos do mundo.

Basta volver um olhar retrospectivo sobre a situação religiosa do nosso país antes das aparições e cotejá-la com o seu estado actual para se conhecer desde logo a mudança profunda, radical, operada na sociedade portuguesa, em cujo seio existe hoje uma *élite* católica mais saturada de espírito cristão, mais esclarecida e fervorosa na sua piedade, mais unida entre si e mais perfeitamente sujeita à hierarquia.

A-pesar da tremenda crise religiosa, moral e económica em que o mundo presentemente se debate, provocando a instabilidade das instituições políticas e sociais e agitando e convulsionando os povos, Portugal, a nação fidelíssima, terra de Santa Maria, olha com serenidade o futuro, pondo uma confiança inabalável e ilimitada no poder e na bondade da sua excelsa Padroeira que, vindo a Fátima, mais uma vez o protegeu e salvou.

Os actos oficiais do dia 13

O dia treze de Fevereiro apresentou-se frio, agreste e chuvoso. Durante grande parte da manhã, um vento áspero e cortante, que sibilava furioso por entre as gargantas da serra, trouxe consigo grossas batedas de água que inundava as estradas e regelava os corpos. As dez horas, pouco mais ou menos, a chuva impertinente deixou de cair, o céu desanuviou-se quasi por completo e o sol, com os seus raios pálidos e levemente tépidos, com a sua ténue poalha dourada, iluminou as manifestações de fé e piedade que se realizaram no local das aparições.

Como de costume, os homens aproximaram-se em grande número do tribunal da Penitência.

As comunhões, de pessoas de ambos os sexos, elevaram-se a algumas centenas. Só as primeiras filas de bancadas do Pavilhão estavam ocupadas por doentes, que tinham sido previamente observados e inscritos no registo do Posto das verificações médicas.

Celebraram-se bastantes missas. Ao meio-dia e meia-hora, realizada a procissão da Virgem, um capelão do Santuário celebrou a missa oficial, que foi acompanhada a *harmónio* e cânticos em que tomou parte toda a assistência. Ao evangelho subiu ao púlpito o rev.^{do} Francisco Vieira da Rosa, pároco de Alvavos, que fez a respectiva homilia, falando durante cerca de vinte minutos. Depois da missa rezou-se o terço e, exposto solenemente o Santíssimo Sacramento, deu-se a bênção aos doentes e a todo o povo, que, à estação da missa, era mais numeroso do que no dia treze dos últimos três meses.

O tradutor é o rev.^{do} Rafael Cesar Fernandes, religioso da benemérita Ordem dos Padres Pregadores e membro do corpo redactorial da conhecida revista «El Santíssimo Rosario».

Escreveu um breve prefácio expressamente para a tradução o rev.^{do} Paulino Alvarez, da mesma Ordem.

O rev.^{do} Fernandes dedica o seu trabalho «a la buena memoria do P. Fr. Benito Mateos, O. P., primer apóstol de Fátima en nuestra querida Patria».

O prefaciador, depois de se referir às aparições de Fátima e de lamentar que não seja ainda conhecida em Espanha como devia sê-lo essa obra da Onipotên-

logo do livro encarecendo as vantagens da devoção ao Santo Rosário, tão recomendada pela Santíssima Virgem nos santuários de Lourdes, Pompeia e Fátima, que êle considera os mais célebres santuários Marianos de todo o mundo nos tempos modernos.

Fátima em França

Na magnífica revista «Notre Dame» um distinto jornalista que se encobre com o pseudónimo de *Max Roub* publicou um estudo pormenorizado sobre os acontecimentos de Fátima. O grande diário católico de Paris «La Croix», nos seus

manifestavam o desejo de conhecer Nossa Senhora de Fátima, a «Lourdes portuguesa».

A «Revista paroquial de Nossa Senhora da Boa Nova», de Paris, *Le Sentier* no seu número 54 correspondente ao mês de Janeiro do corrente ano, inicia uma série de artigos acerca de Fátima devidos à pena magistral do rev.^{do} P.^e Richard, vigário da freguesia do mesmo nome e escritor e jornalista de vasta e sólida cultura.

O primeiro artigo é precedido duma gravura que representa uma rapariga tuberculosa amparada por um servo e uma serva de Nossa Senhora do Rosário e subitamente curada no dia 13 de Outubro de 1931 no momento em que recebia a bênção do Santíssimo Sacramento.

O ilustre autor descreve a traços largos a visita que fez ao Santuário de Fátima num Domingo do mês de Julho de 1931, traduzindo em termos da mais íntima comoção e do mais vivo entusiasmo as fundas impressões que essa visita produziu na sua alma sacerdotal.

O artigo, que vai transcrito em vernáculo noutra parte do presente número da «Voz da Fátima», é dedicado, como diz o rev.^{do} P.^e Richard, «a Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria, o digno Pastor a quem a Virgem do Santíssimo Rosário de Fátima confiou os destinos do seu novo Santuário».

O douto articulista conclui prometendo que, se aprouver a Deus, em artigos subsequentes falará novamente de Fátima—«Fátima, terra da Hóstia que resplandece, Fátima, terra da legenda dourada (porque este nome era o duma princesa moura), Fátima, terra de intensas recordações históricas, Fátima, terra das aparições da *Bela Senhora* luminosa, terra de maravilhas e de bênçãos.

Fátima na Alemanha

Com a devida vénia reproduz-se a seguinte carta do director da Fátima-Verlag de Bamberg para o venerando Prelado de Leiria:

Bamberg, 1 de Fevereiro de 1932.

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Bispo de Leiria.

Por intermédio do rev.^{do} dr. Luís Fischer recebi uma Imagem de Nossa Senhora da Fátima com uma dedicatória de V. Ex.^{cia} Rev.^{ma}. Por esta prova de bondade venho manifestar a V. Ex.^{cia} o meu mais profundo agradecimento.

A dita Imagem ocupará na minha casa o lugar de honra, a-fim-de ter sempre presente a bondade de V. Ex.^{cia} para comigo.

Até hoje nada me tem sido possível fazer na Alemanha em prol de Nossa Senhora da Fátima. O que está feito é devido única e exclusivamente à actividade extraordinária do dr. Fischer.

Em todo o caso, para juntar ao pouco que tenho feito, prometo, para o futuro, trabalhar com redobrada actividade nesse sentido. Mas para isso peço a V. Ex.^{cia} Rev.^{ma} a sua bênção para que Deus proteja a Fátima-Verlag a-fim-de que ela possa cumprir a missão que se propõe.

Meizner



Regresso da imagem de N. Senhora da Igreja em construção à Capela das Aparições, em Outubro de 1931. Ao centro veem-se os Ex.^{mos} Prelados de Macau, de Leiria e de Beja.

Por fim, efectuou-se a procissão do *adeus*, tendo a formosa estátua da Virgem de Fátima sido levada processionalmente aos ombros das servas de Nossa Senhora do Rosário para a capela das aparições.

Fátima em Espanha

Acaba de sair à luz da publicidade em Vergara, Espanha, a tradução do opúsculo «Notre-Dame de Fátima», publicado em francês por iniciativa da «Rue du Rosaire», dos Padres Dominicanos de S. Maximino. (Var).

É uma esplêndida brochura de 88 páginas, nitidamente impressa em ótimo papel e ilustrada com numerosas e magníficas gravuras de página.

cia de Deus e da bondade maternal da Virgem, realizada, não a mil léguas de distância, mas a quatro passos da fronteira espanhola, escreve:

«Correm aos milhares os nossos compatriotas a caminho de França para ver e venerar a Virgem de Lourdes e não vai sequer uma alma à vizinha Fátima a prostrar-se aos pés da Virgem Portuguesa, porque França é França... e Portugal é Portugal... ainda que uma Virgem não seja mais digna de veneração do que a outra».

Faz votos por que, lendo o livro do rev.^{do} Fernandes, os católicos espanhóis se resolvam a ir em peregrinação ao lugar que a augusta Mãe de Deus se dignou escolher para a santificação dos povos. O ilustre prefaciador conclui o pró-

numeros de 6 a 14 de Novembro findo, reproduz em roda-pé, dando-lhe assim um especial relevo, esse esplêndido trabalho, verdadeira joia literária tão valiosa pelo fundo com pela forma.

O belo estudo de *Max Roub* que bem merece ser reimpresso em *separata*, tem por título «Fátima, a Lourdes portuguesa» e ocupa-se, em breves mas numerosos capítulos, das aparições, dos videntes, dos interrogatórios dos videntes, da atitude da autoridade religiosa perante os acontecimentos, das grandes peregrinações das cerimónias oficiais dos dias treze e da influência crescente de Fátima sobre a vida religiosa em Portugal. «La Croix» viu-se obrigada a transcrevê-lo nas suas colunas, mercê da pressão exercida sobre ela por muitos dos seus leitores que lhe

Fátima na India

O importante mensário The Catholic Register, que vê a luz da publicidade em S. Tomé de Meliapor, insere nos seus números de Abril e Maio do ano findo longos artigos sobre os acontecimentos de Fátima. Neles faz a descrição pormenorizada das aparições da Virgem do Rosário, reproduzindo em grande parte os interrogatórios dos videntes. Os artigos estão subordinados às seguintes epígrafes respectivamente: «As aparições de Nossa Senhora do Rosário aos três pastoresinhos em Fátima» e «As aparições de Nossa Senhora do Rosário em Fátima», ocupando o do número de Abril cinco colunas e o do número de Maio quatro colunas em tipo miúdo. Este último artigo é ilustrado com o retrato dos videntes e com três gravuras que representam o maravilhoso fenómeno solar de treze de Outubro predito pela Rainha do Céu e presenciado por cerca de setenta mil pessoas de todas as classes e condições sociais e de todos os pontos do país.

As fotografias do sol, que The Catholic Register reproduz, ao contrário do que diz o articulista, não foram tiradas no dia treze de Outubro de 1917, mas só alguns anos mais tarde, num dia treze, em que o fenómeno se repetiu, como algumas vezes tem sucedido.

Visconde de Montelo

FÁTIMA NA ITALIA

Sobrancelheiro a Gubbio, num dos ridentes montes que lhe servem de diadema, ergue-se num fundo verdejante o antigo convento de S. Jerónimo, outrora centro das lides missionárias de S. Leonardo de Porto Mauricio. Foi naquelle remanso de paz que os alunos do Colégio Português de Roma passaram as férias do último verão. Como lembrança da primeira festa lá celebrada a 13 de Outubro, ficou na igreja de S. Jerónimo um belo quadro da Senhora da Fátima. Foi quanto bastou para que um grupo de fervorosas senhoras da Acção Católica de Gubbio irmanadas com os peregrinos da Cova da Iria, se lembrassem de organizar mensalmente no dia 13, uma devota peregrinação áquelle santuário.

Acêrca da última, assim escrevia para o Colégio Português a Sr.ª Lúcia Smacchi, alma de apóstolo e devotíssima da Senhora da Fátima:

«Hoje, 13 de Janeiro, tenho grande prazer em comunicar-lhe que a festa religiosa no monte de S. Jerónimo, em honra da querida Senhora da Fátima, se pôde realizar devotamente com plena satisfação de todos os que nela tomaram parte. Até ontem, 12, o tempo deixava-nos na incerteza de poder efectuar-se a piedosa romagem, porisso não se fez publicação official como da vez passada em que a neve e o gelo vieram a desiludir-nos; mas limitámo-nos a convites sob condição, às pessoas mais intimas e devotas que acudiram de boa vontade ao nosso apelo em número de 35.

Tôdas, tirando uma ou duas, receberam a Sagrada Comunhão com muito recolhimento. As 7 1/2 começaram-se as orações da manhã, como usamos fazer no Oratório de S. Domingos, seguindo-se a recitação do Rosário de 15 mistérios, intercalados com a oração ensinada pela Senhora. Celebrou a seguir a Santa Missa o Rev. P. Luiz Cenetti, na ausencia em Aquila, por motivo de pregação do Rev.º Sr. Cónego Origenes Rogari.

Ao fim da Missa, o Sacerdote leu as três orações da Novena, cantou as lalainhas e deu a bênção. Encerrou-se a cerimónia com o canto do hino da Senhora.

O altar estava bem preparado e a igrejainha asseada. Eu mesma lá tinha ido três vezes com um seminarista a dispor e arranjar tudo. Coloquei o quadro da Senhora numa peanha dourada e mandei vir de Perúgria jarras para flores. Porisso o altar dava um belo efeito.

Voltarei lá tôdas as semanas a renovar as belas flores do altar. Esperamos assim poder repetir cada mês, no dia 13, a querida festa, até à volta do Colégio.

Estou preparando um estandarte para a procissão que espero organizar no Domingo 13 de Março na qual também tomará parte o Oratório. Até aqui a dedicada cronista de Gubbio, Nossa Senhora da Fátima deixe cair sobre ella e sobre as suas cooperadoras da nobre causa da Acção Católica, as bênçãos mais eleitas do seu coração de Mãe e Rainha.

FÁTIMA NO BRASIL

E consolador o incremento que vai tomando em terras de Santa Cruz a devoção à celeste Senhora da Fátima.

A importante revista «Maria» órgão das Congregações marianas, no Norte do Brasil regista freqüentemente gra-

ças obtidas pela intercessão da milagrosa Senhora.

A colónia portuguesa do Ceará acaba de oferecer uma bela estátua da Senhora da Fátima para a sumptuosa igreja de Cristo-Rei, acabada de construir pelos Jesuitas portugueses na cidade de Fortaleza.

Da correspondência particular de um Padre brasileiro da Companhia de Jesus, residente no Santuário do Sagrado Coração, em Santos, transcrevemos com a devida vénia a seguinte noticia: «Não é para se passar em silêncio um facto que muito nos consolou. Levantaram na Catedral um altar em honra de Nossa Senhora da Fátima.

A pessoa que ofereceu a estátua teve a feliz ideia de pedir que a procissão que devia levar Maria Santíssima para o seu novo trôno de misericórdias, saísse do Santuário. Na véspera, com effeito, para cá veio Maria Santíssima sobre rico andor, passar por assim dizer a noite, carregando-se de tesouros que ao depois haverá de derramar, tirados do Coração de seu bendito Filho, sobre a cidade de Santos. No dia seguinte às 4 horas, começou a desfilar a imponente procissão, vindo no fim a Mãe das Misericórdias aos ombros dos nossos Congregados, vestidos todos em traje de rigor, orgulhosos por tão grande honra, entoando hinos e cânticos e formando batalhão compacto em redor da sua celestial Rainha.

Bem hajam os que assim sabem atrair para a Nação irmã tantas bênçãos da Mãe Comum de todos nós e do nosso amável Jesus.

FÁTIMA EM ANGRA DO HEROISMO

Foi em novembro de ha três anos, que o actual Senhor Bispo de Angra, D. Guilherme Augusto, benzeu, na Igreja da Misericórdia, uma linda Imagem de Nossa Senhora da Fátima, destinada à Sé de Angra, adquirida pelo Rev.º Pároco da Sé, por subscrição aberta entre pessoas amigas.

Em seguida à bênção, foi a Imagem conduzida processionalmente para a Sé, acompanhada pelo clero da cidade, seminaristas, e muito povo, que depois encheu, literalmente, o vasto Templo da Sé, onde houve missa e sermão pelo Rev.º Pároco.

Já antes a devoção à Virgem da Fátima, se começava a espalhar, pelas almas crentes, por meio de noticias de jornais, sobretudo pela «Voz da Fátima.»

Mas uma nova era de Fé e amor, se abria nos corações dos angrenses e mesmo em toda a ilha, com essa nova Imagem da Santíssima Virgem, que, na Sé de Angra ia ocupar lugar no altar que era da Virgem do Rosário, junto ao altar do Santíssimo, e perante os quais se confundiriam as súplicas a Jesus e a Maria Santíssima.

Em todos os dias há sempre uma concorrência de fiéis a orarem perante os dois altares.

No dia treze de cada mês a concorrência é sempre muito numerosa desde o alvorecer do dia até à noite. As comunhões nesse dia contam-se por centenas.

As oito e meia há missa no altar da Virgem, aplicada pelos doentes que, pessoalmente, se recomendam, ou por intermédio de alguém foram recomendados às nossas orações junto da Imagem de Nossa Senhora da Fátima.

De tarde há sempre devoção, com o Santissimo Sacramento exposto, pratica e cânticos pelas creanças e povo.

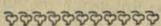
Que para esta terra, chamada desde o seu alvorocer, Ilha Terceira de Jesus Cristo, a Santíssima Virgem alcançe de Deus muitas graças para as almas, e a saúde tão suspirada para tantos aflitos que a Ella recorrem.

P. Eduardo de Sousa Marques

AVISO

Constando-nos que se fazem subscrições a favor do Santuário de Fátima, albergue, etc. estamos autorizados a declarar que o Santuário nunca as promoveu nem delas toma a responsabilidade.

As ofertas que os devotos oferecem voluntariamente são empregadas nas obras e no culto de Nossa Senhora.



Os que dos próprios bens derem a Cristo nos seus pobres, receberão abundantissima recompensa do Senhor quando vier a julgar o mundo. Os que assim não procederem serão castigados.

(S. Mat., XXV 34.)

GRAÇAS DE N. SENHORA DE FÁTIMA

Tétano

Em Agosto de 1930, tendo minha mãe, Placidia do Amaral Espinho, de 52 anos de idade, dado uma queda no quintal, feriu-se, espetando um graveto na costa da mão direita. Apesar de se lhe terem prestado todos os socorros e desinfecções que nestes casos se applicam, isto não impediu que o ferimento agravasse. Não obstante ter dores horríveis, e a inchadão ser tanta, que nem mal podia mover os dedos, nada nos fazia prever as tristes consequências que podiam advir do nosso deplorável descuido em mandar chamar o médico, por supormos que não seria coisa de gravidade. Continuámos sempre com os tratamentos e saragens três vezes por dia, até que passados 15 dias, numa das saragens, deitou uma farpinha de 2ºm de comprimento sentindo-se muito aliviada das dores terríveis que até então tivera.



Placidia do Amaral Espinho

Mas nessa noite, como já nas outras anteriores, por diversas vezes, sentia grandes contrações no braço lesado, a ponto de ficar quasi num arco, e na manhã seguinte, tinha os queixos muito presos, a ponto de mal poder falar, por ter também a lingua muito inchada. Chamámos o médico, que ao examinar a doente, declarou estar atacada do «tétano». Imediatamente mandou a farmácia buscar uma injeção de soro anti-tetónico, e applicou-lha, prescrevendo o tratamento a seguir. No dia seguinte veio applicar-lhe nova dose, mas como o mal progredia tomando-lhe parte do corpo, verificou que as injeções a applicar tinham de ser mais enérgicas, pois que estas já não debelariam o mal.

Sem esperanças nenhuma o médico assistente, empregou todos os esforços ao seu alcance, injectando 4 ampolas de cada vez, a ver se atenuava o mal.

Falhados os recursos da ciência apenas nos restavam os do Céu.

E foi então quando vi minha mãe perdida, sem que nada podessemos fazer para a salvação de tão horrorosa enfermidade, de que só por um milagre podia escapar a uma morte tão cruel, que com o coração dilacerado pela mais pungente das amarguras, caí de joelhos aos pés de Maria, implorando com todo o fervor dum coração amantíssimo de filha que pede a vida de sua mãe, oferecendo a sua em troca, para que a salvasse e não a lavasse duma maneira tão cruel.

E no auge da aflicção recorri a todos os santos da Corte Celeste supplicando-lhes que juntassem as suas e minhas petições, para, junto do trono da Rainha dos Céus, terem mais valimento os meus rogos.

A todos rezava. A todos pedia. E cada gemido que ouvia, eram outros tantos punhais a atravessarem-me o peito, e mais ainda redobrava de fervor nas minhas preces, até que exausta de forças, cheguei a perder a noção de tudo o que me cercava; tal era a minha angustia! Que horas amargas passei! Amparada porém por amigas dedicadíssimas, que me incutiavam coragem, cheia de fé na misericórdia daquela que é a Saúde dos enfermos, ia-lhe misturando em todos os remédios e nos alimentos que ingeria, água de Nossa Senhora da Fátima, na qual era fervida também todos os dias a seringa para a injeção.

A SS. Virgem fez-nos passar por uma provação bem dolorosa, querendo experimentar até onde chegava a nossa fé, e atendendo às centenas de preces que se dirigiam ao Céu por intermédio de tantas almas boas que, condoidas da nossa aflicção, pediam também o prolongamento desta vida tão preciosa.

Graças à Virgem Santíssima, que atendeu tantos pedidos, o mal desapareceu e hoje está completamente bem como até ao momento em que deu a queda. E grande a minha grãtidão a Nossa Senhora e

que desejava agradecer o melhor possível. Como posso tão pouco, peço a todos os bons leitores da Voz da Fátima uma «Avé Maria» a Nossa Senhora em acção de graças por este beneficio que me concedeu.

Lubango

Angela do Amaral Candeizeiro

Tifo e pneumonia

Venho agradecer à Virgem Nossa Senhora da Fátima a cura duma febre tifoide que me obrigou a estar 7 semanas no hospital. Tive também uma pneumonia.

Senti-me muitas vezes tão mal que me parecia, a cada instante, que a morte me tirava a vida. Pedi à Virgem que me desse a saúde e ella ouviu a minha prece e concedeu-me essa graça tão grande.

Como prometi, agradeço à Virgem Nossa Senhora da Fátima estas e muitas outras graças que dela tenho recebido.

Agradeço também muito reconhecida a cura do meu irmão Manuel Ferreira da Silva.

Maria da Glória Ferreira

Cura de um entrêvado

Meu marido, Manuel Apolinário Ferreira e Silva, em 1926, nos meus braços e nos de um homem que nos levou no seu automóvel, das Caldas da Rainha, onde estava a fazer tratamento, pois estava completamente tolhido, entrou na pequenina Capela das aparições em Fátima. Depois de uma pequena súplica, mas cheia da fé ardente daquellas occasiões, de lá saiu perfeitamente bom, e graças à puríssima Virgem, já lá vão 5 anos, sem ter tido a mais pequena ameaça de tão grande mal. Peço-lhe que publique no seu jornal este facto, mencionando os nossos nomes, pois não devemos deixar ignorados os milagres que Nossa Senhora, com a sua grande caridade e poder, se digna fazer aos pobres pecadores!!

Mangualde

Maria Emilia Silva

Graças diversas

Em 1927 vi-me numa aflicção muito grande; e como não encontrasse solução possível recorri cheia de fé a Nossa Senhora, e no dia seguinte vi realizados os meus desejos.

Mais tarde tendo uma pessoa de família com uma doença na garganta e receando um caso grave, pois estava sofrendo muito, recorri cheia de fé a Nossa Senhora da Fátima implorando as suas melhoras e principiei uma novena; a pesar de ser grande pecadora Nossa Senhora ouviu-me, pois o doente melhorou repentinamente, causando surpresa a todos, até ao próprio médico que não esperava melhoras tão rápidas, pois um abcesso que estava na garganta desapareceu completamente. Venho, pois, agradecer a Nossa Senhora estas e outras muitas graças que me tem dispensado, e pedir-lhe que a minha fé aumente dia a dia pelas graças que me dispensa.

Lisboa.

Elisa Miranda

Hemoptises

Júlio Domingues, de 41 anos, casado, do lugar de A-do-Borbas, freguesia de Maceira (Leiria) estando dois anos a sofrer dos pulmões, com hemoptises, cansado de tomar medicamentos deixou-os; recorreu mais tarde a Nossa Senhora e no mês de Junho último começou a achar-se melhor. Agora encontra-se bem e vem agradecer a Nossa Senhora.

Febre intestinal

José de Mendonça Elias e sua mulher, Maria Elena Elias, veem agradecer a Nossa Senhora da Fátima a cura de seu filhinho, Mateus José Elias, de 21 meses de idade, que esteve quasi morto com febres intestinaes, e hoje, graças a Deus e à Mãe Santíssima, está curado.

Conceição — Faro — Algarve.

José de Mendonça Elias

Graça particular

Peço o favor de publicar um beneficio dispensado por Nossa Senhora à minha irmã, neste ano, curando-a duma muito grave doença que a acometeu. Seu nome é Antónia Duarte. Peço confiadamente, para ser publicada esta grata noticia, para maior honra e glória da Nossa Mãe do Céu, e aumento de fé nestes sitios. Eu é que sou testemunha do que ella sofreu, sendo visitada por médicos de Bombaral, Caldas da Rainha e até um de Lisboa, e nenhum pôde dar-lhe alívio. Recorreu à SS. Virgem da Fátima, e logo se sentiu melhor, e por fim curada.

Columbeira (Oeste).

P.º Marcelino Notário

Duas graças

Peço a fineza de publicar duas graças de Nossa Senhora que prometi fazer publicar na Voz da Fátima se me fossem concedidas. Estando meu sobrinho, António Gregório Neves, aluno da Faculdade de Medicina de Lisboa, muito doente com febre tifoide, na altura em que ali se encontrava em estado muito grave, com vômitos incessantes, recorremos confiadamente ao poder de Nossa Senhora da Fátima que por intermédio da miraculosa água da Fátima nos concedeu a grande graça de o melhorar ficando competentemente bom.

Recebi uma outra graça que foi concedida a minha mãe, Amélia de Jesus Simões: em março foi acometida de um fortissimo ataque cardiaco, tão forte que por três vezes esteve prestes a expirar.

Julgando-a às portas da Eternidade recorri à Virgem, confiada no seu grande poder, dando-lhe a beber a milagrosa água de Nossa Senhora da Fátima, e as melhoras não se fizeram esperar; entre três dias estava em convalescença tendo ella todos os sintomas de morta. Graças à minha querida Mãe do Céu pela grande ventura de conceder a preciosa vida à minha boa mãe da terra.

Moledo—Reguengo-Grande.

Helena de Jesus Simões Neves

Apendicite

Em 1925 descobriu-se que uma prima minha tinha uma apendicite em estado perigoso. Os médicos diziam que tinha de ser operada. Sujeitou-se então à operação e eu recorri a Nossa Senhora da Fátima prometendo, se ella se curasse, ir com ella de joelhos, aos pés de Nossa Senhora visitá-la e rezar o terço. Graças à Mãe Santíssima, minha prima agora está completamente boa. Minha promessa já foi cumprida. Já lá vai muito tempo e a saúde de minha prima é boa, graças a Nossa Senhora da Fátima que sempre nos atende nas nossas súplicas.

Campêlos — Tôres-Vedras

Gertrudes de Jesus Faustino

Tumor

No dia 10 de Outubro, encontrei-me com muita febre e na parte onde há um ano havia sido operada pela 2.ª vez, comecei a sentir imensas dores. Chamei o médico, constatou novo tumor, que era necessário extrair por meio duma operação daí a dois dias. Cheia de dores, gritando toda a noite, encomendei-me com fervor a Nossa Senhora da Fátima e prometi publicar esta graça se não fosse necessária intervenção cirúrgica. Nossa Senhora ouviu as minhas súplicas e na madrugada que o médico devia vir, abriu-se de repente um buraco no lugar do tumor e todo o meu mal desapareceu. O médico, avisado, ficou surpreendido, e dentro dum mês fiquei radicalmente curada. Venho hoje cheia de reconhecimento agradecer a Nossa Senhora a graça que me alcançou.

G. A. — Rua de Cedofeita, 205. Porto.

Agradecimento

José Moreira Fernandes, solteiro, aprendiz de serralheiro, de Abrantes, quando trabalhava na sua officina, saltou-lhe um pedaço de ferro para o olho direito, ficando de tal forma maguado que tôdas as pessoas e a própria enfermeira do hospital de Abrantes, onde recebeu o primeiro curativo, receava que perdesse a vista! A mãe do sinistrado, no meio da sua aflicção, invocou Nossa Senhora da Fátima, e em tão boa hora o fez que o seu filho ficou completamente curado e sem o menor defeito na vista. Prometeu mandar publicar esta graça no jornal a «Voz da Fátima», que vem cumprir e desde já muito agradece.

Maria do Carmo Moreira

Doença nervosa

Como prometi à nossa boa mãe do Céu, venho cumprir a minha promessa, e oxalá que o meu humilde agradecimento possa fazer palpitar de sincero e ardente amor a Deus, o coração de todos os que lerem, pelas esmolhas contínuas que do Céu recebemos sem que sejamos merecedores. Durante um ano sofri duma doença que os médicos classificavam de nervosa, mas a que os medicamentos nunca davam completo alívio; eram umas afrontas, um desassocção tal que tinha momentos que parecia perder a vida, o que me fazia gemer e chorar de dor aos pés da minha Santa Mãe do Céu, pois tinha um filhinho de 2 anos e esperava outra criança em breves tempos. Nos momentos de mais angustia, graças a Deus, era o meu maior consolo e fé a minha Virgem Santíssima da Fátima, mas não sentia melhoras e via aproximar-se a altura do nascimento da criança sem quasi ter forças para andar. Porém, oh dita do Céu! deu-me Deus a esmolha duma filhinha que na maior tranquillidade veio ao mundo e que logo entreguei à proteção da Santíssima Virgem Nossa Senhora da Fátima que é sua Madrinha e cujo nome tem. Sen-

tia-me muito feliz com os meus queridos filhos, mas o meu mal-estar continuava em parte, até que fiz uma promessa à Mãe Santíssima, àquela que junto de Deus tudo pode. Hoje, encontrando-me bem, venho cumprir a minha promessa, agradecendo publicamente a Nossa Senhora da Fátima as graças que me dispensou e protestar perante todos quantos estas linhas lerem que sempre a quero amar e servir, ensinando quanto possível os meus filhos na santa escola dos dois grandes amores — o de Jesus e o de Maria.

Idanha-a-Nova. Maria Balbina

Graças diversas

— António Vaz Rato, de Alter do Chão, agradece a Nossa Senhora uma graça que lhe alcançou para si e para seu filho Manuel.

— Matilde Costa de Oliveira, de Amaranthe, agradece a Nossa Senhora graças temporais e espirituais que por sua intercessão alcançou.

— Delmira da Cruz Sousa, de Vila Nova de Gaia, pede que pela «Voz da Fátima» se agradeçam a Nossa Senhora as graças que dela recebeu.

— Ilda Simões, de Maфра, pede que se publique a cura que Nossa Senhora alcançou para o Pai de uma sua amiga. Esta Senhora pede uma oração para alcançar a conversão dum pecador de sua família.

— Maria da Purificação Godinho, orfanato de N. Senhora do Milagres, agradece muito a Nossa Senhora o ter-lhe dado grandes sofrimentos agradecendo também a força que lhe alcançou para os suportar com alegria.

— Palmira Ribeiro Lopes, de Monte Estoril, agradece a cura de Ida Lousada, de Lisboa, cuja saúde muito recomendou a Nossa Senhora. Hoje não sofre, favor que vem agradecer.

— Maria P.ª da Cunha, R. das Janelas Verdes, 88—Lisboa, agradece uma graça temporal concedida por Nossa Senhora da Fátima a uma pessoa da sua família.

— Luís Augusto P.ª Dias, aluno do Seminário do Lamego, agradece a Nossa Senhora a cura dum incómodo grave na garganta que se não desaparecesse rapidamente lhe causaria grande transtorno. Com a intercessão de Nossa Senhora tal incómodo passou dum dia para o outro.

— Maria Teresa da Silva, de Leiria, agradece a cura duma infecção geral no corpo motivada pela picada duma silva. Os remédios não me curavam, diz ela, mas curou-me o poder de Nossa Senhora.

— José do Régo Barbosa e Estefânia Amélia Barbosa, de Ponta Delgada, Açores, agradecem a cura de sua filha Maria da Fátima, que esteve quase morta por falta de alimento, falta motivada por uma doença que atacando a mãe a impediu de aleitar sua filha. Agora, mãe e filha encontram-se em óptimas condições de saúde, graça que, cheios de reconhecimento, agradecem a Nossa Senhora da Fátima.

— Maria dos Anjos Pereira, S. Miguel, Açores, agradece a Nossa Senhora a sua cura e a dum seu filho, agradecendo também uma graça particular muito importante que Nossa Senhora lhe alcançou.

RECOMEÇA A PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA NO MEXICO

Novos Mártires

Não vão longe ainda os últimos ecos da perseguição violenta e brutal, movida pela crueldade de Calles contra os católicos do México, e já naquela infeliz República se está desencadeando mais uma tempestade de ódios, tiranias e opressões sem número, espelhando impunemente os interesses mais legítimos, os direitos mais sagrados de tantos milhões de almas cujo único crime é professarem a fé e a doutrina de redenção, de paz e de justiça que o Filho de Deus veio ensinar aos homens.

«Não se pretende, dizem, combater a religião, nem fazer guerra à Igreja Católica, mas só acabar de uma vez para sempre com o fanatismo».

Sim, não se pretenderá combater a Igreja; mas, entretanto, nós vemos que em pleno século XX se repetem mais uma vez no México as bárbaras cenas de perseguição, que assinalaram os primeiros séculos do cristianismo.

A luta anti-religiosa aumenta de dia para dia na imprensa, nos comícios, no próprio Parlamento. Os atentados e violências, reais ou pessoais, pode dizer-se que estão na ordem do dia. Incendiam-se os templos, lançam-se bombas em muitas igrejas e até em casas particulares de famílias católicas que desaprovam a política antireligiosa do Governo. Assassinam-se barbaramente os sacerdotes, depois de terem lançado contra eles, e até contra o Vigário de Cristo, as mais vergonhosas calúnias.

«Não se pretende combater a Igreja», mas volta-se à guerra aberta, à violação infame da liberdade, à opressão da consciência dum povo inteiro», ao qual se procura arrancar a viva força o que ele tem de mais caro. «Depois de tantas promessas e declarações oficiais de tolerância e liberdade, depois do célebre «Modus vivendi» de 1929, que «agora se rasga como um simples bocado de papel», sem respeito algum pela palavra dada nem pela honra dos contratos, volta-se de novo à aplicação rigorosa das injustas como ímpias e sacrílegas disposições da tristemente célebre Constituição de 1917, que, além de outras prescrições contrárias à doutrina católica, desconhece a Hierarquia Eclesiástica, declara as igrejas propriedade do Estado, atribuindo também aos governadores dos Estados o direito de regular a seu talante a actividade dos sacerdotes católicos, obrigando-os a dar os seus nomes à autoridade civil fazendo-se inscrever num registo especial — o registo civil do clero; e isto, note-se, não com fins de recenseamento ou estatística, mas para que o poder civil pudesse escolher à vontade os ministros do culto, sem qualquer intervenção da Igreja.

E, como se estas determinações ainda não bastassem, o Parlamento acaba de votar uma lei segundo a qual não poderão continuar abertas ao culto senão 25 igrejas na cidade e no distrito federal do México, que conta 1.300.000 habitantes.

Determina outrossim que somente vinte e cinco sacerdotes — escolhidos sempre pela autoridade civil, sem intervenção alguma, nem respeito pela Hierarquia Eclesiástica — possam exercer o sagrado ministério e só na Igreja que a cada um for determinada pelo governo. Consequentemente 400 sacerdotes ficarão proibidos de exercer qualquer actividade pastoral; serão fechadas cerca de 200 igrejas. Em força de tais disposições, um único sacerdote e uma só igreja hão-de tatar para as necessidades religiosas de 50.000 habitantes.

Convém advertir que noutros Estados da Confederação Mexicana a liberdade de culto tem sofrido restrições semelhantes e não menos arbitrarias, pois em alguns deles, e a pesar do «Modus vivendi», a que aludimos, não só não conseguiram os Bispos reentrar nas suas Dioceses, mas nem sequer foi possível restabelecer o culto público.

No Estado de Vera-Cruz, onde a perseguição tem sido mais violenta e porfiada, os sacerdotes têm sido fuzilados uns, e exilados outros; de modo que naquele Estado já o culto público se encontra suspenso e o povo privado de toda e qualquer assistência religiosa.

No Estado de Chiapas foi estabelecido um sacerdote para 40.000 fiéis.

No de Yucatan hão-de bastar 9 sacerdotes para 360.000 habitantes. Etc. etc.

Ora quem não vê que tais atitudes e disposições vão directamente contra a constituição divina da Igreja, ferindo-a nos seus direitos mais essenciais? E sendo assim, claro está que os Bispos mexicanos não podiam deixar de protestar e repelir indignados tão injustas como sacrílegas vexações da consciência católica no seu país.

E certo, que esta atitude não deixará talvez de exasperar ainda mais a audácia dos partidos extremos, que nas suas maquinações satânicas não têm outro fim em vista senão a descristianização completa do pobre México, desse belo país bem digno de melhor sorte. Mas não importa; porque os católicos mexicanos, sejam eles sacerdotes ou leigos, que durante três anos souberam defender tão galhardamente o tesouro da sua fé contra as violências de Calles, lá estão prontos outra vez a dar o sangue e a vida na defesa dos seus direitos de cristãos e soldados de Cristo-Rei.

Invicta coragem e generosa oblação de um Bispo

S. Ex.ª Mons. Guizar Valeneia, Bispo de Vera-Cruz, irá até oferecer a sua própria cabeça para que a tróca da sua vida seja garantido aos cidadãos católicos o direito de praticarem livremente a sua fé e religião.

Citaremos apenas algumas das passagens mais comoventes da carta, que este grande Bispo dirigiu ao Governador de Vera-Cruz, em data, de 25-7-1931, após as barbaridades cometidas naquele Estado contra os católicos — sacerdotes e leigos.

«Recebi pelo telefone a triste notícia de que, em virtude da lei tirânica que V. Ex.ª está disposto a aplicar contra a Igreja e por motivo de ordens expressas vossas, dois dos meus queridos sacerdotes foram assassinados na presença de 2.000 crianças no momento em que elles lhes ensinavam a dou-

trina cristã na igreja da Assunção, da cidade de Vera-Cruz.

Não podia ser mais bem escolhida a ocasião para exaltar a Igreja de Jesus Cristo, fundada sobre o sangue de tantos mártires, vítimas do mesmo ódio que vós tendes a Deus e a sua Igreja.

Sr. Tejada; Vera-Cruz foi ensopada no sangue de mártires, e este, ha-de trutititar para que respaldecam a Verdade e a Justiça; e para que a Religião, regada com o sangue dos dois mártires, floresça ainda mais viçosa nesta minha amada Diocese.

Nunca, como hoje, desejei mais que Deus me conserve a vida para seguir, passo a passo, a subida do meu Redentor para o Calvário. No entanto, pela forma mais solene, perante todos os habitantes da nossa República e do mundo inteiro, em toda a parte onde esta minha mensagem for conhecida, eu me comprometo a apresentar-se pessoalmente diante de vós para que me tireis a vida, se em troca vos comprometeis a deixar ao meu povo católico o livre exercício da sua Fé e poupardes o sangue dos meus queridos sacerdotes e do meu amado povo.»

Como desafia a violência que sofre injustamente nesta hora a consciência católica do povo mexicano, não deixará a «Voz da Fátima» de unir também o seu protesto aos clamores que de toda a parte se levantam, protestando contra a tirania sectária que está oprimindo não só a liberdade religiosa, mas até enxovalhando a própria dignidade humana dos nossos irmãos católicos do México.

E, enquanto não chega a hora do resgate e da justiça, dirigimos todos, unidos pelo mesmo sentimento de solidariedade cristã, as nossas preces fervorosas a Nossa Senhora do Rosário de Fátima; para que Ela, como auxílio dos cristãos e consoladora dos aflitos, faça chegar bem depressa essa hora de liberdade e de paz, que será ao mesmo tempo glória e triunfo de Cristo-Rei.

VOZ DA FATIMA

DESPEZAS

Table with 2 columns: Item and Amount. Includes Transporte, Papel comp. e impr. do n.º 113, Franquias, etc., and Total 321.288\$59.

Donativos desde 15.00

- List of donors and amounts: Amélia L. Alves — América, 2 dolares; Conceição Moura — Rio Tinto, 15\$00; Maria Malato — Castelo de Vide, 40\$00; Azilo dos Cegos — Castelo de Vide, 55\$00; Maria Fialho — Peniche, 15\$00; Distribuição em Vila Franca de Xira, 20\$00; Distribuição em Moledo, 30\$00; Maria de Penalva — Lisboa, 20\$00; António Salazar — Bragança, 20\$00; Carminda Teixeira — Montalegre, 20\$00; Julie Fabre — França, 28\$30; Maria Garcia — Bicas, 20\$00; Rosária de Magalhães — Porto, 20\$00; José Nunes — Cadaval, 15\$00; Georgina Ramos — Azurara, 20\$00; Mariana Júlia — Açores, 20\$00; Mariana Machado — Açores, 15\$00; Maria Olímpia — Porto, 15\$00; Ermida da Fátima — Açores, 90\$00; Clara Leandro — Açores, 20\$00; Maria Virgínia — Açores, 15\$00; P.º Virgínio Lopes — Açores, 15\$00; Emilia Régo — Rio de Janeiro, 25\$00; Conceição Batista — Rio de Janeiro, 25\$00; Maria Barros Alexandre — Malveira, 15\$00; Maria Rosa Cunha — Coruche, 20\$00; Alzira Vieira — Viseu, 20\$00; Delfina Cortez — Porto, 20\$00; Distribuição em Ovar, 180\$00; P.º Carlos de Antas — Funchal, 75\$00; Felicidade de Jesus — Lago, 20\$00; José Malheiro — Madeira, 20\$00; José Camilo — Viana do Castelo, 20\$00; António Martins & Irmão — Carrozas, 20\$00; P.º Raul Camacho — China, 25\$00; José Machado — Açores, 25\$00; Francisco Camacho — Açores, 25\$00; Bernardo de Figueiredo — R. de Janeiro, 15\$00; D. Sebastião Cunha — Rio de Janeiro, 15\$00; Constança Barroca — Rio de Janeiro, 15\$00; Constança Machado — Rio de Janeiro, 15\$00; Edith de Barros — Rio de Janeiro, 15\$00; Elisa Castro — Rio de Janeiro, 15\$00; Evelina Silva — Rio de Janeiro, 15\$00; Hortencia da Silva — São Paulo, 15\$00; Hugo da Silva — Rio de Janeiro, 15\$00; P.º José Nunes — Rio de Janeiro, 15\$00; Leonor Pinto — Rio de Janeiro, 15\$00; Rita Liberato — Rio de Janeiro, 15\$00; Sára de Castro — Rio de Janeiro, 15\$00; Distribuição em Feira, 50\$00; M.ª Pontinho — Viana do Castelo, 20\$00; Distribuição em Castelo de Neiva, 62\$50; Lucinda Guerra — Tras-os-Montes, 20\$00; Celestina Cesar — Elvas 15\$00; Serafim de Matos — Coruche, 15\$00; P.º José da Costa — Porto, 100\$00; Venda de dinhei-

- ros estrangeiros, 65\$00; Distribuição em Arganil, 35\$00; Maria da Rocha — Odivelas, 17\$50; Distribuição em Carvoeira, 32\$50; Joaquim Pereira — Rio de Moinhos, (Leste) 20\$00; Francisco Teodosio — Santarém, 20\$00; Maria Gonçalves — Porto, 110\$00; M.ª Cunha Pio — Algarve, 22\$50; Plácido Pinho — Brasil, 20\$00; Maria Délivrande — Africa Occidental, 18\$50; M.ª Borges — A-dos-Cunhados (Oeste), 30\$00; Maria Augusta Baldo — América, 50\$00; Igreja de Cascais — Cascais, 20\$00; Maria do Carmo Pires — Pôrto, 15\$00; Rosalina Tinoco — Pôrto, 20\$00; Maria da Conceição Freitas — Açores, 20\$00; Maria Constantina Soares — Açores, 20\$00; Maria do Carmo Machado — Açores, 15\$00; P.º Evaristo Gouvêa — Açores, 120\$00; João Batista — Brasil, 15\$00; José Lusitano — Brasil, 15\$00; António Português — Brasil, 15\$00; Sá Pinto — Brasil, 15\$00; José das Pedras — Brasil, 15\$00; Benedito Pellegini — Brasil, 15\$00; Rosalina Simões — Brasil, 15\$00; Albino R. Júnior — Brasil, 15\$00; António Portela — Trófa, 275\$00; Leonor Branco — América, 31\$50; Maria Viegas Dias — América, 15\$00; Margarida Martins — Douro, 20\$00; M.ª Queiroz de Lima — Matozinhos, 20\$00; Maria de Magalhães — Lisboa, 15\$00; Esmola na Cova da Iria, 20\$00; P.º Francisco Nunes — Setúbal, 100\$00; Felisbela Loureiro — Nelas, 20\$00; José A. Cesar — Rezende, 20\$00; Distribuição em Manteigas, 115\$00; Margarida Vieira — Feira, 15\$00; P.º Domingos e três assinantes — Guimarães, 50\$00; Margarida Gomes — Aviz, 15\$00; P.º Basílio Morgado — Penacova, 20\$00; André Braga — Braga, 15\$00; Maria da Cunha Matos — Beira Baixa, 20\$00; Maria da Conceição Machado — Monção 20\$00; M.ª Costa Russo — Cabeço de Vide, 25\$00; Francisco Gomes — Maфра, 20\$00; Maria da Dóres Chantre — Cabo Verde, 15\$00; João Sanches de Freitas — Oeiras, 25\$00; Maria Corrêa — Companhia do Douro, 20\$00; Francisca Marques — Benavente, 20\$00; Ana da Costa — Pôrto, 20\$00; P.º Salvador do Prado — Maфра, 40\$00; P.º António Calabote — Alcácer do Sal, 20\$00; Ana Rodrigues — Lagôa, 20\$00; Sára Oliveira — Paiol, 20\$00; Luísa de Almeida — Paiol, 20\$00; Albertina J. Albuquerque — Lisboa, 15\$00; Adelaide Dias Cardeal — 20\$00; Joaquim Manuel de Sequeira — Brasil, 50\$00.

Obras publicadas sobre Fátima com a aprovação de S. Ex.ª Rev.ª o Snr. Bispo de Leiria

- Visconde de Montelo As Grandes Maravilhas de Fátima — 1927. Fátima o Paraíso na Terra — 1930. A Pérola de Portugal — 1931. Ofício Menor e Novena de Nossa Senhora da Fátima — 1930. Manual do Peregrino da Fátima — 3.ª edição — 1931. Doutor Luís Fischer Fátima a Lourdes Portuguesa (Tradução de 2.ª edição alemã), pelo Rev.º Dr. Sebastião da Costa Brites — 1930.

Nota — Estas obras que se encontram à venda da Administração da Voz da Fátima — Leiria e que serão enviadas à cobrança a quem as pedir, são utilíssimas a toda a gente e indispensáveis a quem quiser conhecer de algum modo os factos da Fátima.

Sobre o culto de Nossa Senhora da Fátima

De a «Acção Católica», boletim da Arquidiocese de Braga, Fevereiro de 1932 n.º 2, pag. 89, transcrevemos com a devida vénia a seguinte consulta e respectiva resposta, que em casos idênticos livrará de dúvidas e embaraços os Rev.ªs Párocos que porventura não tiverem bem presente a legislação relativa a tal consulta.

Sobre Nossa Senhora da Fátima

P.) «António deseja oferecer uma imagem de Nossa Senhora da Fátima para ser exposta à veneração dos fiéis na minha Igreja. Mas, como há nela uma imagem de Nossa Senhora do Rosário, com confraria canonicamente erecta, desejo saber se posso aceitá-la ou não.

(De um pároco da Diocese de Portalegre) R.) É proibido colocar na mesma Igreja e a fortiori no mesmo altar duas imagens do mesmo Santo ou de Nossa Senhora sob a mesma invocação (S. C. dos Ritos, 20 de Maio 1890, n.º 3732).

Ora a Senhora do Rosário e a Senhora da Fátima não são a mesma invocação. Até ao dia 13 de Outubro de 1930 ainda se podia ter a dúvida que atormenta o Rev. Consultante, porque nas conversas, nos púlpitos e na imprensa Nossa Senhora da Fátima era invocada ou designada sob o título de Nossa Senhora

do Rosário da Fátima, mas nesse dia desapareceu o fundamento da dúvida, visto que o Ex.ª Senhor Bispo de Leiria publicou uma Pastoral permitindo oficialmente o culto de Nossa Senhora da Fátima.

Portanto Nossa Senhora da Fátima oficialmente não tem a invocação do Rosário.

É certo que o vemos nas suas imagens. Mas não acontece o mesmo com as imagens de Nossa Senhora de Lourdes, cuja invocação ninguém até hoje confundiu com a do Rosário?

Portanto a estátua, que António quer oferecer, pode ser exposta à veneração dos fiéis, mas somente depois de se ter obtido a licença exigida pelo c. 272 do C. P. P.»

Sonho de uma mãe («Puro entre os puros»)

«Puro entre os puros» tal é o desejo que forma o meu coração inclinado sobre o berço de meu filho nesta noite de inverno.

«O meu filho, o meu menino» como esta palavra é doce à minha boca e ainda mais ao meu coração de mãe!

Contemplando o azul destes olhos que fazem lembrar o firmamento acima duma paisagem, esta boca encarnada como uma rosa, estas covinhas encantadoras que se desfazem em sorrisos, esta fronte tão pura que não foi ainda empanada nem pelos cuidados nem pelo pecado, eu ponho-me, a sonhar tempo esquecido: (creio que é permitido a uma mãe sonhar junto do berço de seu filho!...)

No entanto este sonho é freqüentemente interrompido. O menino solicita uma carícia ou reclama alimento em altos gritos. Dou-lho da melhor vontade mas ainda de melhor vontade lhe ofereceria o alimento da alma, o leite espiritual que fizesse d'ele um santo.

Tem uns meses apenas e já esboça o sinal da redenção, talvez dum modo pouco litúrgico mas (ou estarei eu iludida?) convicto.

Junta as suas mãosinhas rechonchudas e balbucia com a sua voz angelica, esta oração tão agradável ao Sagrado Coração de Jesus: «Jajus, abençoe o Papá».

Com os dedinhos, passados primeiro pela boquinha em flor, envia um beijinho a esse «Jajus» que o menino supõe estar ali perto, invisível, a olhá-lo atentamente.

Depois cresce. Daqui a alguns meses o bebé saberá o Padre Nosso. Ensino-lhe a saudar a mãe do Céu: «Avé Maria, cheia de graça...» Aos quatro, se Deus quizer, já há-de saber o Credo.

Já quatro anos! Como o tempo passa!

O menino vai crescendo. Já folheia com todo o interesse a Bíblia em imagens, sabe já uns rudimentos de catecismo.

Levo-o muitas vezes à igreja e ele não se cansa de perguntar: o bom Jesus está escondido atrás daquela porta pequeninha? Ele ouvi-me, Ele está a vêr-me?

— Sim, meu filho, Jesus vê-te, ouve-te e abençoa-te tanto mais quanto melhor tu fores. Tu has-de ser sempre muito amiguinho d'Ele, não é verdade? De todo o teu coração?

— Oh! sim, mamã.

Aos seis ou sete anos o Joãozinho (chama-se João como o Precursor S. João Baptista) fará a sua primeira comunhão.

Preparo-o para esse grande acto com toda a minha alma.

Faz já uns belos sacrificiosinhos, pois que, querubim ainda, a sua mãe lhe ensinou a servir-se contra si mesmo da arma da mortificação. Prepara assim a sua felicidade no futuro. É que só a alma fortemente temperada, rude para consigo mesma, será feliz e serena no meio das provas.

Todas as minhas instruções e exortações no momento da Comunhão e no seguinte, que ele conservará gravado no fundo do seu coração e que tantas vezes lho tenho repetido são estas: «Jesus que tu vais receber, ama-te com um amor imenso, um amor maior que o da tua mãe-sinha que tanto te quer, maior que o do papá, o do avó, de toda a gente.

Em troca Ele quer que tu lhe des todo o teu coração. Oferece-lho e nada temas senão desgostá-lo e ofendê-lo.

A maior das desgraças, a única mesmo, é ofender a Deus.» João fixa-me com os seus lindos olhos azues por onde passa um clarão de gravidade. João compreendeu.

O sonho segue.

O meu filho tem agora dez anos. O pai quer que ele vá para o colégio (e talvez tenha razão).

Vai aprender português, inglês, francês, latim, matemática e tantas outras coisas de que eu pouco ou nada sei.

A esta ideia senti o meu coração apertado. O meu filho longe de mim, longe da sua mãezinha! Não posso, é um sacrifício demasiadamente duro. No entanto o meu marido exige-o. É verdade que escolhemos um colégio excelente, onde, com

uma instrução sólida se dá também uma educação cristã. Alguns professores são até sacerdotes. João pode escrever todas as semanas e depressa vem as férias para ele se retemperar junto da família, no afecto dos seus. Respirará alguns dias junto do seu papá (quando o papá puder atendê-lo, livre de outras ocupações,) junto de sua mãe, de seus irmãos e de suas irmãs, já em número respeitável.

Contar-nos-á então os seus progressos escolares, os seus jogos que encherá de entusiasmo os irmãos mais novos dir-me-á que, segundo a sua promessa, tem toda a confiança em seu director espiritual a quem diz tudo, que comunga frequentes vezes, muitas vezes, todos os dias! Ora comungando ele todos os dias (como eu me sinto feliz) o meu filho será um santo, o meu coração tem a certeza disso.

No auge.

Quinze anos: O meu filho tem quinze anos, a idade do despontar das paixões.

Com bastante inquietação minha descobri núvens na sua frente até aqui tão pura. Fala menos. O seu humor tornou-se um pouco caprichoso, zangado algumas vezes. Ontem bateu rudemente na irmãzinha Rosa que lhe fazia meiguices.

O meu filho! Ah! meu Deus! ter-se-ia ele afastado do caminho da virtude? Os seus companheiros, talvez? E que até nos melhores colégios se encontram por vezes companheiros detestáveis. Mas eu espero que o meu filho teria o bom senso de fugir desta gente. Pedi tanto a Deus que me guardasse puro! Tantas vezes repeti a Jesus-Hóstia na minha Comunhão diária:

«Antes a morte que meu filho caia em algum pecado». E no fim de contas...

Nada, não pode ser. João, nas suas férias de Natal, com uns ares misteriosos que me intrigaram e bastante me angustiaram veio procurar-me para me falar.

«Entra aqui para o meu quarto para falarmos à vontade».

Como no tempo da sua meninice, o meu filho sentou-se sobre os meus joelhos. Já me parecia demasiado grande para se sentar sobre os joelhos da sua mãe, mas para uma mãe um filho é sempre pequeno. Lançou-me os braços ao pescoço e com uma voz trémula, disse-me ao ouvido: «mamã, tenho pensado muito estes dois meses e... quero ser sacerdote. Se o papá e a mamã aprovarem eu considero-me-ei muito feliz se puder dar-me toda a Deus».

Oh! inefável notícia! Como o meu coração batia apressado. Foi um instante enquanto chamei o papá a quem disse tudo. A sua alma como a minha ficou nadando num mar de alegria. Com toda a ternura apertou o seu Joãozinho contra o coração, beijando-o quasi religiosamente.

Sacerdote! A vocação do nosso filho satisfaz os nossos mais íntimos desejos. Não há alegria igual à nossa neste mundo.

Os irmãos e irmãs, ao corrente desta novidade saltam de alegria.

Só a Rosa, a mais novinha, fez esta restrição: «mas tu, depois, não me bates quando eu for ao teu catecismo?»

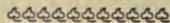
O irmão mais velho sorriu, ainda que um pouco maguado.

Mas... todos os sonhos tem o seu despertar...

Eu... sonhava acordada.

O menino está ainda ali no seu berço...

Josefina Payret



Fátima, terra eucarística

Impressões dum peregrino parisiense à Fátima

Pequena povoação, ignorada outrora e hoje tão célebre, Fátima encontra-se providencialmente quasi ao centro de Portugal. Tomamos uma carta geográfica e sigamos a linha internacional do caminho de Ferro:

Biarritz, Irun, Medina, Vilar Formoso, Coimbra. Desta cidade partem camionetes que por Pombal numa magnífica estrada nos conduzem até Leiria, residência episcopal e de Leiria faz-se um pequeno trajecto da 27 quilómetros que nos leva a Fátima, na árdua serra de Aire.

Mas ninguém se cante a pretender descobrir Fátima nos seus mapas de geografia: é pequena demais para que possa nelles figurar. Se nos dirigirmos, porém, à Casa de Portugal, na sua Scribe, em Paris, serão postas à nossa disposição prospectos de propaganda turística que contém já cartaz em que a Agência oficial inteligentemente mandou notar Fátima, pequena aldeia que se tornou em terra de maravilhas eucarísticas e que se encontra a uma escassa meia hora da igreja paroquial, no sítio denominado «Cova da Iria» um terreno pedregoso que não é amenizado pelo menor murmúrio de qualquer fio de água. Nenhum ser humano se sentiria atraído para lá estabelecer a sua morada.

Seria a existência destas duas particularidades — centro do país e aridez do solo — que determinou a Mãe de Deus a fazer aqui as suas aparições de 13 de maio a 13 de outubro de 1917?

E um segredo de Deus. Mas o que é certo é que as orações (aliteradas) fizeram jorrar água cristalina em abundância; o que é certo é que na hora actual (actualmente, presentemente, hoje em dia) a aridez de milhares de almas se transformou em floração de vida cristã. E a maior maravilha da Fátima é que esses milhares de almas que voltaram a ser cristãs ou se afervoraram mais no Divino Amor — deixaram-se conduzir pela mão da Mãe do Céu até junto do Divino Filho, Cristo Eucarístico. Hóstia que irradia salvação.

Este é que é o fruto da Fátima. E que dizer das impressionantes cenas miraculosas operadas no momento da bênção do S.S.^{mo} Sacramento? Mas não nos antececipemos.

Eu nunca esquecerei a estranha commoção que senti quando pude verificar — que digo? palpar este facto eucarístico por ocasião da chegada dum peregrinação à Cova da Iria.

Era um domingo do mês de julho de 1931. Logo de madrugada, alguns peregrinos isolados tinham vindo animar a ampla cova rochosa: homens e mulheres (algumas destas com os seus filhinhos ao colo) davam voltas de joelhos em roda do pequeno Santuário das aparições; a capela das confissões não se esvasiava; outros iam beber água à fonte miraculosa.

Entretanto já por algumas vezes lá ao longe, o eco das colinas parecia trazer-me versos da «Ave» de Lourdes.

Seria ilusão?

Não, não era. De ouvido à escuta, eu ia percebendo cada vez mais distinto o cântico tão simpaticamente popular em todo o universo; Mas lá nessa «Serra d'Aire» ele tinha uma vibração especial por causa da melodia que é muito pura, mas sobretudo por causa da lentidão excessiva com que os portugueses cantam o «Ave».

Eu não posso deixar de confessar que este «Ave» cantado tão lentamente, tão vagorosamente (nós, os franceses, cantamo-lo demasiado depressa, quasi como uma canção)—produzem em nós uma sensação surpreendente e agradável, é como se fôra uma carícia da alma.

Finalmente — eram pouco mais ou menos 11 horas — depois de descrever vários zig-zags, eis que chega a precissão que passa sob os pórticos da entrada para se dirigir ao abrigo provisório em que devia ser celebrada uma missa ao ar livre.

Eu esperava um certo desasossego da parte daquelas pessoas que, tendo partido de suas casas, às 6 horas da manhã, deviam estar um pouco fatigadas; contudo um silêncio impressionante nos revelava a piedade desses peregrinos e, o que é mais, tendo partido em jejum quasi todos comungaram à missa. E eram perto de 400, sendo de notar que muitos tinham feito o trajecto a pé. E não foram só mulheres: era um espectáculo sumamente edificante ver aqueles homens em tais circunstâncias comungando o Corpo e Sangue de Jesus Cristo, Filho de Maria.

Sim, o facto de Fátima é o facto eucarístico provocado pela devoção marial.

Todos os peregrinos mais ou menos letrados que confiaram à pena as suas impressões — são unânimes em descrever este feliz acontecimento.

O Jornal do Santuário, *Voz da Fátima*, no seu número de 13 de janeiro de 1931, muito bem punha em relevo este mesmo facto num artigo de elevada inspiração mística, do Visconde de Montélo, tão conhecido em França:

Se volvermos um olhar retrospectivo para esse longo período de treze anos, assinalado por tantas maravilhas divinas, as nossas almas de crentes exaltam de alegria e os nossos corações sentem instintivamente a necessidade de fazer transbordar em demonstrações de piedade ardorosa os seus sentimentos de profunda e vivíssima gratidão.

Fátima tem sido, com efeito, a escola mais alta, mais perfeita e mais completa de formação religiosa no nosso país, o foco intensíssimo donde irradiam constantemente as graças precisas que inundam em caudais imensos a mimosa terra de Portugal.

Fátima, a Lourdes portuguesa, está posta na nossa querida Pátria como cidadela do bem, como fortaleza inexpugnável para a defesa do tesouro da fé e da moral cristã, contra todos os ataques da impiedade e da corrupção, mantendo sempre a distância, apesar das suas formidáveis investidas, o exército dos inimigos de Deus.

Milhares e milhares de crentes ali conseguem fortalecer a sua fé e intensificar a sua piedade ou encontram, sem esperarem, a sua ditosa estrada de Damasco.

Através dos séculos ignorados do por-

vir, esse nome uma e mil vezes bendito, soará como um canto magnífico de triunfo em honra de Jesus-Hóstia, como um hino celeste de gratidão e de amor para com a Augusta Rainha do Santíssimo Rosário.

E mui recentemente numa carta datada de Leiria (Portugal) em 2 de Janeiro de 1932, dirigida ao cronista destas linhas, o próprio Bispo diocesano escrevia esta frase... encantadora: o movimento da Fátima continua sempre com maior grandeza assim como com maior piedade. E uma insigne graça que a Virgem Nossa Mãe se digna conceder-nos, chamando tantas almas a Jesus no Sacramento... em português «sacramentado» termo sublimado pela qual a língua do Camões exprime a presença real, na Hóstia, do Filho de Deus feito Homem.

Este participio — sacramentado — resume só por si (que riqueza nesta palavra única!) todo o dógma da vinda de Jesus pelas palavras sacramentais, transubstanciando o pão, de que não fica senão as aparências.

Entre mil assinalamos aqui duas estatísticas do «facto da Fátima» Entre o mês de agosto de 1927 e dezembro de 1929, as comunhões distribuídas foram: 1.240.000.

E notemos imediatamente que este número representa somente as comunhões feitas no dia 13 de cada mês! dia de grande peregrinação segundo o desejo da Santíssima Virgem.

Em 13 de outubro de 1930 (data histórica em que foi promulgada a célebre pastoral o Senhor Bispo, declarando autênticas as aparições) 28.000 fiéis se aproximaram do banquete divino, havendo saído um numeroso grupo de sacerdotes a distribuir o maná celeste entre a enorme multidão.

Fátima, terra eucarística!

Esta revista nunca se cansará de repetir que ninguém pode agradecer à Mãe celeste sem se dedicar pelo Filho que ela gerou e que continua a residir nos nossos Tabernáculos, onde Ele não tem senão um desejo, o desejo imenso de irradiar o seu amor sobre as almas.

Deviamos, pois, dar a primazia às considerações sobre Jesus-Hóstia por Maria, nesta nova série de artigos. Era um dever de honra, era uma dívida de reconhecimento; era uma homenagem da Boa Nova à Fátima!

Se a Deus aprovar, nós voltaremos a falar ainda de Fátima, terra da Santa Hóstia, Fátima, terra da legenda dourada (este nome de Fátima é o dum princesa moira), Fátima terra de intensas recordações católicas, Fátima terra das aparições da Bela Senhora, luminosa terra de maravilhas e de bênçãos.

E que o digno Pastor a quem a Virgem do santo Rosário de Fátima confiou os destinos do seu novo Santuário, S. Excelência Reverendíssima D. José Correia da Silva, Bispo de Leiria, em seu coração tão paternal, se digne aceitar estas linhas que nós respeitadamente lhe dedicamos.

(Tradução da revista — *Le Sentier* — Paris)

Três amigos

Um homem tinha três amigos que andavam sempre a oferecer-lhe os seus serviços.

—Vê lá! Se eu te fôr prestável para alguma coisa...

Ora succedeu que um dia, acusado dum crime teve de comparecer perante o tribunal, e foi-se ter com os amigos para lhe irem servir de testemunhas de defesa.

Mas um deles escusou-se logo, dizendo que tinha afazeres, no campo.

Outro ainda aceitou, mas no dia do julgamento fingiu-se doente e não apareceu no tribunal.

O terceiro, finalmente, aceitou, compareceu no tribunal e de tal maneira falou em favor do seu amigo que conseguiu do juiz a absolvição.

—Ora, agora sim, disse então o meu absolvido, agora já sei que tenho só um amigo verdadeiro!

São assim os amigos desta vida! Muita festa, muita festa, quando nós não precisamos deles; quasi todos a fugir, quando procuramos o seu auxilio.

Só há um amigo que nunca nos abandona, nem na felicidade, nem na desgraça, nem na vida, nem na morte, nem no tempo, nem na eternidade: é Deus!

Amemo-lo, pois, de todo o nosso coração e sobre todas as coisas, se queremos cumprir os deveres que nos são impostos pela gratidão, e garantir a nossa felicidade.

Infelizmente poucos se importam com estes deveres e por isso o Senhor que é o mais dedicado, o mais terno, e o melhor dos nossos amigos, é o mais desprezado e até injuriado.

FATIMA A PROVA

IV

Ainda o Clero

Nos artigos anteriores vimos a atitude do Pároco da Fátima e restante clero da Vigararia e da Autoridade Eclesiástica.

Hoje para encerrarmos o nosso estudo sobre a Fátima nesta primeira parte que se refere ao clero veremos como procederam os eclesidásticos de fora da Vigararia de Ourém.

É claro que não podemos hoje sem um trabalho que as nossas ocupações nos não permitem fazer uma investigação pessoal de sacerdote em sacerdote.

Os poucos documentos que temos à mão irão basear as nossas considerações e fornecem preciosas indicações.

Padres e seminaristas

Era em 13 de Setembro de 1917. As férias grandes iam terminar dentro em breve e nós, os seminaristas de então, não queríamos de forma alguma voltar ao Seminário sem ter pisado num dia 13 essa terra da Fátima de que tanta coisa se ia contando já ao longe e sobretudo nas aldeias das freguesias limítrofes.

Num grupo de 4 ou 5 fomos, a pé, a ver o que se passava.

Fomos e voltámos cansados mas contentes.

Havia na Fátima muitos seminaristas — perto de 30 — de vários Seminários. Nem admira. O mesmo sentimento os levava lá.

Padres só me recorde de ter visto dois ou três.

Se havia mais não os vi.

Durante muito tempo andámos de pedra, em pedra saltando muros e moitas, a observar e comentar o que se nos deparava.

Um dos padres porém chamou-nos e recomendou-nos que não nos puzéssemos muito em foco porque isto podiam ser coisas do diabo e que certamente ia dar um grande «fiasco».

Esta era a mentalidade de muitos. De facto retirámo-nos para o alto onde hoje surge a frontaria da igreja e dali ficamos a olhar.

Mas daí a pouco não foi possível reprimir a curiosidade e à hora da aparição muitos tinhamo-nos aproximado das crianças tanto quanto no-lo permitia o aglomerado de gente que as cercava.

Na vizinha freguesia de Santa Catarina da Serra o Rev.^{do} Pároco sentia-se no dever de publicamente acautelar os seus fiéis contra os acontecimentos da Fátima fazendo-lhes do altar certas considerações que escandalizaram algumas almas piedosas.

«Que não fossem lá à Cova da Iria porque às vezes também o demónio se veste de Anjo da Luz».

Os Padres e a Imprensa

De regresso da Fátima aonde «como curioso» fôra no dia 13 de Outubro de 1917, a pedido de «A Ordem», de Lisboa o Ex.^{mo} Senhor Dr. Domingos Pinto Coelho descreve as suas impressões em dois artigos assinados por A. de F.

A orientação geral dos artigos que acabo de reler era um eco da orientação do clero.

Toda a imprensa falava dos aconte-

cimentos da Fátima; sob o nervosismo das notícias da guerra e das dificuldades internas a Fátima era o assunto obrigatório de todas as conversas.

E porisso que os artigos publicados a 16 e 17 de Outubro querem «assentar algumas ideias» para «não deixar que a opinião se desvaie».

Admite «a plena possibilidade do milagre» mas quer provas. E em abono da sua atitude aduz o procedimento da Igreja nestes casos e particularmente no caso de Lourdes.

Contra o que viu na Fátima e depois de referir que observara num outro dia um fenómeno semelhante ao verificado no dia 13, na Fátima, diz:

«Eliminado pois o único facto extraordinário, que fica?

«Por ora as afirmações de três crianças, e mais nada.

«É muito pouco»

«Continuemos pois na expectativa benevolenta se quiserem, mas nada mais».

E no segundo artigo para resolver dúvidas que haviam surgido:

«Ora que dissemos nós acerca do caso da Fátima?

«Que nós, obscuro actor destas linhas, não tinhamos observado facto algum que nos levasse a supor o sobrenatural».

E no fim:

«Terminemos pois como ontem: Conviém substituir ao entusiasmo prematuro a mais prudente reserva. Se em Fátima alguma coisa ha de sobrenatural não será essa reserva que impedirá a marcha dos acontecimentos que Deus tenha determinado em sua infinita Sabedoria».

Os artigos levantaram grande celeuma. Houve quem as taxasse de inoportunos num jornal católico e até quem sobre a doutrina deles lançasse o labéu de menos ortodoxa.

Em defesa desta atitude surge ainda o clero.

Dois párocos veem apoiar os artigos mencionados.

Do bilhete do Rev.^{mo} Senhor P.^o José Gomes Loureiro pároco do Pedrógão (Torres Novas) extraiu os seguintes períodos:

«Nem tudo sejam censuras.

Estou perfeitamente ao seu lado e ainda por aqui está mais alguém. Parabens e muito sinceros pelo seu artigo.

Sou pároco de uma freguesia vizinha de Fátima; muito propositadamente me tenho abstido de ir aquelas manifestações: não fui a nenhuma, não estou arrependido de lá não ter ido; parece-me que foi imprudentíssima a presença lá de colegas meus...

E o Senhor P.^o António Coelho de Barros, pároco da Azambuja escreveu a 23-X:

Ex.^{mo} Senhor

Não tenho a honra de conhecer pessoalmente a V. Ex.^{cia} mas em virtude do artigo de hoje... não posso deixar de comunicar a V. Ex.^{cia} que como sacerdote católico que me preso de ser... estou plenamente de acordo com o modo de ver de V. Ex.^{cia} a respeito do caso da Fátima.

Milagres não se presumem, provam-se; e a Igreja não precisa da benevolência de seus filhos para impôr a sua autoridade.

Considero mais pernicioso afirmar que um acto é miraculoso, sem provas suficientes, do que admiti-lo tal como se deu na expectativa de provas posteriores».

Era assim que escrevia a Ordem — «jornal dos padres», era isto que eles sentiam a respeito da Fátima.

Um Observador

Há homens piores que as feras

Leiam esta notícia:

Há perto de cinco anos, uma pobre mulher de uma aldeia, na Turquia da Europa, tendo deixado sózinha, enquanto ia procurar lenha numa floresta vizinha, uma filha, da idade de alguns meses, não a encontrou quando regressou pouco depois.

Ora, há uns dias, uns caçadores tendo ouvido a um canto dessa floresta, gemidos, descobriram num covil dum loba, então ausente, uma criança, de quatro a cinco anos, em estado semi-selvagem, que recolheram à aldeia mais próxima onde sua pobre mãe a veio procurar, louca de prazer e de ventura.

Esta loba, tomando conta da criança e criando-a, deu lição a muitas mães, revelando instintos mais humanos do que certas mulheres desnaturadas que matam os próprios filhos, antes de nascer ou depois de nascidos».

De «A Cruzada» 6-12-1932

Lição tremenda

«As mães que tudo permitem às suas filhas, como os caprichos da moda, os perigos da dança, as inconveniências do cinema, a liberdade dos passeios e o veneno das más leituras, leiam isto com toda a atenção, leiam pelo amor de Deus.

Uma mulher franceza, chamado Naging, condenada a três anos de galés por ter morto um filho disse no tribunal: «Perdoo aos juizes a sua sentença é justíssima. Perdoo igualmente à policia: cumpriu a sua obrigação, levando-me ao cárcere. Nesta sala, porém, está presente uma pessoa, uma senhora, à qual não quero perdoar. Ai está. Olhem para ela: É minha mãe. Cometeu o crime de educar-me no meio de mil frivolidades, alimentando a minha vaidade e favorecendo o desenvolvimento de todas as minhas paixões, satisfazendo todos os meus caprichos».

Que lição tremenda! Talvez sirva a tantas mães que não sabem dar às suas filhas uma conveniente e cristã educação».

«Este número foi visado pela Comissão da Censura».